

A Europa Ocidental dos Carolíngios até perto do Cisma entre a Igreja Católica e a Igreja Oriental (Parte 1: Questões Políticas)

Eduardo Chaves
FATIP, 2015

Questões Políticas

— na Área Secular e Eclesiástica —
na Europa dos Séculos 5 ao 10

Do Século 5 ao 10

- Dois Reinos Importantes no Oeste
 - O Reino dos Francos
 - O Reino dos Alemães

O Reino dos Francos

- Três dinastias importantes, das quais a segunda é de longe a mais importante:
 - Os Merovíngios (ca 457-752)
 - Os Carolíngios (752-987)
 - Os Capetos (no finzinho do período: 987—>)
- Durante a Dinastia Carolíngia o Reino dos Francos cresceu de tal forma a ocupar basicamente toda a Europa, sendo chamado de “Sacro Império Romano do Ocidente” (800-962)

Os Merovíngios – Fundadores

- Merovec, líder dos Francos estabeleceu o seu povo na parte central da Europa (Gália)
- Childeric I (governante da Gália ca 457-481), filho de Merovec, proclamou-se rei e com isso iniciou a dinastia que carrega o nome de seu pai: a dinastia Merovíngia (de Merovec)
- Clovis I (governante de 481-511), filho de Childeric I, foi quem conseguiu unir toda o território da Gália sob o controle dos merovíngios e foi o primeiro a ser chamado de “Rei dos Francos”, a partir de 496

Clóvis I (481-511 AD)

- Sob influência de sua mulher Clotilda, cristã católica anglo-saxã, e por ter feito uma barganha com Deus, Clóvis se converte ao Catolicismo Católico Romano
- No dia de Natal de 496 Clóvis é batizado, recebe a bênção do Papa, ficando em excelentes relações com a Igreja Católica, e prometendo defender a fé cristã católica, em sua versão ortodoxa
- Gregório, bispo de Tours, mais tarde escreveu uma biografia de Clóvis, na qual o chama de Constantino Redivivo, porque ele teria salvado o Cristianismo do risco de se tornar Ariano, e, portanto, herege

Depois de Clóvis (511-752)

- No Século 6, depois da morte de Clóvis I:
 - O reino dos Francos enfrentou várias dissensões internas, mas sempre que havia um inimigo externo as várias alas da família se uniam para enfrenta-lo com sucesso
- No Século 7, os reis mais importantes foram:
 - Clotário II, nascido em 584, foi Rei dos Francos de 613 a 629, quando morreu
 - Dagoberto I, nascido em 604, filho mais velho do rei Clotário II, tornou-se Rei dos Francos de 629, quando seu pai morreu, a 639, quando ele próprio morreu

Os Últimos Merovíngios

- No Século 8 os reis merovíngios foram se afastando do governo e adotando papel cerimonial apenas, sendo chamados de “*rois fainéants*”, com o poder exercido pelo “Prefeito da Corte”
- Os principais Prefeitos da Corte foram Carlos Martel (Martelo) e Pepino III, o Baixo (Curto, Breve)
- Em 752, a pedido de Pepino III, o Baixo, o Papa Zacarias depôs o último rei da dinastia, Chloderic III, e consagrou Pepino III, o Baixo, Rei dos Francos, dando início à Dinastia dos Carolíngios, em honra a Carlos Martel

Importantes Prefeitos do Palácio

- Pepino I, de Landen (Pepino, o Velho), viveu de 580 a 640 e foi Prefeito do Palácio de 623 a 629
- Pepino II, de Herstal (Pepino, o Moço), era neto de Pepino I, viveu de 635 a 714 e foi Prefeito de 680 a 714
- Carlos Martel (Martelo), filho ilegítimo de Pepino II, viveu de 690 a 741 e foi Prefeito de 714 a 741
- Pepino III (o Baixo), filho de Carlos Martel, viveu de 714 a 768 e foi Prefeito de 741 a 752
- Pepino III foi pai de Carlos Magno (Charlemagne)

Carlos Martelo (Prefeito 714-741)

- Em 732, Carlos Martel, considerado um guerreiro imbatível, derrotou os Muçulmanos que tentavam invadir a Gália a partir da Hispânia e impediu que o Islamismo se espalhasse pelo resto da Europa, ficando restrito à Ibéria
- Derrotando os Mouros, Carlos veio a conquistar a simpatia do Papado, que começou a depender dos Francos para proteção
- Sua fama decorre principalmente desse fato

Pepino III (Prefeito 741-752)

- Foi Prefeito da Corte de 741 a 752
- Insatisfeito de ter o poder, mas não o título, fez uma consulta ao Papa Zacarias (679-752, 741-752) sobre o que seria mais certo, ter o título de rei, mas não o poder, ou ter o poder, mas não o título
- Zacarias respondeu que o mais certo seria que quem tivesse o poder também tivesse o título
- Coerentemente, coroou Pepino Rei dos Francos em 752, dando início à Dinastia Carolíngia, em honra a Carlos Martel
- Zacarias morreu em seguida, em 752

Pepino III (Rei dos Francos 752-768)

- Papa Estêvão II (715-757, 752-757) foi até a Gália em 754 para referendar Pepino III como Imperador Romano do Ocidente — e já coroou seus filhos, entre os quais Carlos Magno, e os proclamou como “Patrícios de Roma”
- Em seguida pediu ajuda por causa da ameaça dos Lombardos, que ameaçavam Roma
- Pepino foi à Itália, derrotou os Lombardos, tomou 22 cidades, entre as quais Ravena, sede do Exarca do Oriente, e deu as chaves delas para Estêvão II
- Assim foram criados os “Territórios Papais”

Significado desse Gesto

- O Papa oficializou sua dependência do Rei dos Francos e não mais do Imperador Romano do Oriente
- Os Territórios Papais (chamados eufemisticamente de Territórios de Pedro) existiram até o Século 19, quando a Igreja Católica, em negociação com as forças que unificavam a Itália, os trocou pelo que seria o Vaticano
- Dois importantes documentos foram forjados nos séculos 8 e 9: a “Doação de Constantino” e os “Decretos Pseudo-Isidorianos”

A Doação de Constantino (1)

- Documento atribuído ao Imperador Constantino em que ele, quando da transferência da capital do Império Romano para Constantinopla, em 330 AD, teria atribuído à Igreja, através do Bispo de Roma, ou do Papa, na ocasião representado por Silvestre, a responsabilidade pelo governo e, se necessário, a gestão, do território do Império Romano Ocidental

A Doação de Constantino (2)

- O documento ainda atribui ao Papa ascendência sobre os Patriarcados de Jerusalém, Antioquia, Alexandria e Constantinopla, deixando clara a primazia da sé de Roma sobre as demais
- Atribui-se a criação desse documento a setores ligados ao Papa Estêvão (752-757), para facilitar as suas negociações, tanto com Pepino III acerca da proteção do Imperador à Igreja e ao Papado, como com os outros patriarcas e o Império Oriental
- Só no Século 15 se provou a falsificação da Doação

Os Decretos Pseudo-Isidorianos

- Documentos forjados, misturados com reais, que, reunidos sob o pseudônimo de Isidoro Mercator, exerceram grande influência na Idade Média
- Desconfia-se que Paschasius Radbertus, abade do Mosteiro de Corbie, na Gália, de 842 a 847, seja o principal coordenador responsável pelos Decretos
- Os documentos procuram mostrar (i.a.) que o Poder Espiritual (exercido pelo Papa) é superior ao Poder Temporal (exercido pelo Imperador)
- Falsificação provada apenas no Século 15

Carlos (Rei dos Francos 768-800)

- Depois de algumas escaramuças com seu irmão Carlomano, Carlos Magno (Charlemagne) assumiu o trono dos Francos, em lugar de seu pai, em 768
- Ele mudou a capital do reino para Aachen, que fica no limite da França com o que são hoje Bélgica, Holanda e Alemanha
- Ali ele começou a construir, em 796, aquela que é uma das mais belas catedrais do mundo medieval



Carlos (Imperador Romano 800-813)

- No ano 800 o Rei Carlos Magno (Charlemagne foi coroado pelo Papa Leão III (750-816, 795-816) como Imperador dos Romanos (do Sacro Império Romano do Ocidente), com Aachen como a capital
- 32 Reis da França, vários outros Imperadores, e 12 rainhas foram coroados na Catedral de Aachen
- Durante seu governo como Rei dos Francos e como Imperador dos Romanos, Charlemagne promoveu uma verdadeira Renascença em seus territórios, que se estenderam basicamente por tudo o que é Europa hoje

Charlemagne – O Homem

- Do lado positivo
 - Grande guerreiro
 - Excelente administrador
 - Bom diplomata
 - Cristão dedicado e fiel
 - Defensor da necessidade da educação
 - Interessado em questões intelectuais e doutrinárias
 - Personalidade fascinante
- Do lado negativo
 - Vida pessoal meio descontrolada, tendo tido várias mulheres e diversos filhos fora do casamento

A Renascença de Charlemagne

- Criação de mosteiros (inclusive de mulheres) para para copiar manuscritos antigos entre outras coisas
- Patrocínio de tradução para o Latim de obras em língua estrangeira
- Criação de escolas junto aos mosteiros, às catedrais e às paróquias
- Ênfase na necessidade de adoção das Artes Liberais (Trivium et Quadrivium)
- Melhoria no processo de formação do clero
- Melhoria da qualidade do Latim falado e escrito
- Importação de estudiosos de todo o mundo

Decadência e Declínio do Império

- Depois da morte de Charlemagne (813) o império foi dividido entre os seus filhos (como era costume no Reino dos Francos), que começaram a brigar entre si, causando divisão, decadência e declínio no Império
- Este só veio a ser parcialmente reconstituído no governo de Oto I (912-973, Rei dos Germânicos a partir de 936 e Imperador Romano a partir de 962)
- Dessa reconstituição a Gália (França) não mais fez parte, tornando-se um poder autônomo

A Ressurreição do Império Romano

- Sob Oto I, a Alemanha se tornou o principal poder da Europa, conquistando inúmeros territórios
- Em 962, depois de dominar a Itália, Oto foi coroado Imperador do Sacro Império Romano do Ocidente pelo Papa João XII (930-964, 955-964)
- A partir daí o Império Romano passa para as mãos dos alemães, deixando o controle dos franceses
- Na França (Gália), o principal governante nessa época foi Hugo Capeto (941-996, 987-998), que começou a Dinastia dos Capeto

No Virar do Milênio (1)

- Cerca de 500 anos depois da queda do Império Romano no Ocidente estão mais ou menos no lugar algumas das principais nações que iriam ter papel importante na história posterior da Europa:
 - A França
 - A Grã-Bretanha
 - A Alemanha
- Nos anos seguintes, especialmente a partir do Século 15, a Espanha irá se acrescentar a eles
- A Itália demorou para conquistar autonomia e unidade, em parte por causa da presença da Igreja

No Virar do Milênio (2)

- Maior parte do Centro-Oeste Europeu (Ocidente):
 - **Cristão Católico**, língua Latim, unidade fornecida pela Igreja Católica Romana, com sede em Roma e com polos na Alemanha, na França e na Bretanha
- Leste Europeu, Oriente Próximo e Oriente Médio:
 - **Cristão Ortodoxo**, língua Grego, unidade fornecida pelo Império Romano Oriental, com sede em Constantinopla, e com polos em várias regiões
- Arábia, Pérsia, África do Norte, e Ibéria:
 - **Muçulmana**, língua Árabe, sem uma maior unidade política (califados descentralizados, etc.)

Questões Religiosas no Cristianismo dos Séculos 5 ao 10

Questões Importantes

- A Questão das Diferenças e da Rivalidade entre o Cristianismo Ocidental e o Oriental
- A Questão dos Dois Reinos (Duas Cidades): o Poder Espiritual e o Poder Secular (ou Temporal)
- A Questão Monástica
- A Questão Iconoclástica

FIM

eduardo@chaves.pro
eduardochaves@fatipi.edu.br